

A chegada do protestantismo no Brasil Imperial

The arrival of the protestantism in Imperial Brazil

Mariana Maciel da Silva*

Mestra em Teologia pelo Seminário
Adventista Latino-Americano de Teologia
Mestranda em Teologia pela PUCPR.
marianatiama@yahoo.com.br

Resumo:

Neste artigo a autora busca demonstrar como adentrou o protestantismo no Brasil e as dificuldades encontradas. Tendo em mente que este país teve sua colonização e estrutura montada por um país extremamente católico, Portugal. Será trabalhado como se deu a chegada das denominações: Anglicana, Luterana, Metodista, Presbiteriana, Batista e Adventista

Palavras-chave:

Protestantismo. Missionários. Denominação. Membros.

Abstract:

In this article the author tries to demonstrate how the Protestantism entered in Brazil and the difficulties encountered. Its important keep in mind that this country was a colony and had his structure established by a very Catholic country, Portugal. It will show the arrival of some denominations as: Anglican, Lutheran, Methodist, Presbyterian, Baptist and Adventist.

Keywords:

Protestantism. Missionaries. Church. Members.

Introdução

O Brasil foi encontrado em 1.500 por navegantes portugueses, tornando-se colônia de Portugal. Sendo que em tal nação havia apenas o Catolicismo (até mesmo porque o movimento protestante ainda estava começando no século XVI) durante o período de colônia praticamente se encontrava apenas uma religião no Brasil, o Catolicismo.

Houve dois momentos em que se percebe o protestantismo no Brasil durante a colonização. Foram de pequeníssima abrangência, pouca

duração e de tenra influência. A primeira foi em 1.555 com a expedição Villegaignon que pretendia criar um refugio para os huguenotes na colônia de Guanabara (a ideia era criar a França Antártica) houve interesse do próprio Calvino no projeto.¹

Chegaram em 07 de março de 1.855 liderados pelos Reverendos Pierre Richier e Guillaume Chartier. Em 10 de março é realizado o primeiro culto protestante segundo o modelo da Igreja Reformada de Genebra, oficiado pelo Reverendo Pierre Richier; e no dia 21 de março, houve a primeira celebração da Ceia do Senhor sob o rito calvinista. Mas a ideia de colocar o protestantismo no Brasil falhou quando foram expulsos em 1.560, sendo o território posto novamente sobre domínio português.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Mestre em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia; mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Blog: www.profmari.com.br e endereço eletrônico: marianatiama@yahoo.com.br

¹ REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Aste, 2003.

Uma segunda tentativa ocorreu durante a invasão holandesa, sendo o grupo de holandeses compostos de protestantes e judeus. Houve a presença do protestantismo por 15 anos, de 1.630 a 1.645 somente no nordeste, mas também foram expulsos do território e partiram para a América do Norte.

Nos séculos seguintes não ocorre mais iniciativas protestantes, mesmo porque não havia abertura religiosa, o século XVIII pode ser considerado a era da inquisição no Brasil, neste período quase se proibiu a imigração sendo aceita somente se o indivíduo estivesse a serviço da coroa ou da Igreja Católica. Pode-se afirmar que até a vinda da família real não houve protestantes no Brasil

Somente em 1.808 ocorre uma abertura para o protestantismo com a chegada da família real, não porque esta incentivou tal favorecimento, mas pela pressão da Inglaterra. Segundo a obra História da Igreja no Brasil:

O tratado de comércio e navegação, concluído com a Inglaterra em 1810, estipulou, no seu artigo 12, liberdade religiosa para os súditos britânicos em território português, de modo que nos anos seguintes vários clérigos anglicanos puderam desembarcar no Brasil, sendo inaugurado em 1820, no Rio de Janeiro o primeiro templo protestante.²

Quando o Brasil se torna independente de Portugal ocorrem algumas mudanças religiosas. Aparece já na primeira constituição Brasileira, de 1.824, a liberdade religiosa sendo encontrada no artigo 5º da constituição da seguinte forma:

Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem

fôrma alguma exterior do Templo.³

Como o clero brasileiro estava em uma crise significativa depois da independência, era necessária uma reforma na Igreja; o clero não cumpria sua missão. E começou uma forte imigração, que veio para suprir a necessidade de mão de obra (sendo mais caro e difícil trazer escravos), com os imigrantes trouxeram suas denominações. E assim havia certa abertura para o protestantismo, segundo a obra História da Igreja no Brasil:

O condicionamento religioso nas primeiras décadas do Brasil imperial comparando-o com o da Europa em véspera da Reforma. A reclamação de autonomia para as igrejas nacionais, o desprestígio do clero, o esvaziamento da igreja como instituição, a proliferação das devoções populares e o nascente interesse pela leitura da Bíblia são, efetivamente, aspectos em que a Europa de 1.500 e o Brasil de 1.840 se assemelham bastante.⁴

Mas tal abertura não favorecia inteiramente o protestantismo, após a crise napoleônica a preocupação da Igreja era o restabelecimento dos estados pontifícios. Em 1.827 o concílio de Trento foi formalmente reconhecido e em 1.829 chega o primeiro núncio Pedro Ostini.

De 1.824 até 1.891 foi sendo reduzida a hegemonia católica e os protestantes foram conseguindo algum lugar dentro de normas legais muito restritivas quanto ao proselitismo, lugares de cultos, à construção de templos e ao sepultamento. Segundo Zagonel “os protestantes sempre foram considerados cidadãos de segunda classe diante da igreja oficial”.⁵

A situação de inferioridade e de marginalização foi resolvida apenas 1.863, Segundo a obra História da Igreja no Brasil:

² HAUCK, João Fagundes; DUSSEL, Enrique D; HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando. CEHILA. *História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: segunda época: a igreja no Brasil no século XIX*. Petrópolis: Vozes, 1980. 322 p. (História geral da igreja na América Latina; 2/2). p. 237.

³ BRASIL. *Constituição política do Imperio do Brazil* (De 25 De Março De 1824). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm>. Acesso em: 10 out. 2010.

⁴ HAUCK, 1992, p. 238

⁵ ZAGONEL, Carlos Albino. *Igreja e imigração italiana*. Porto Alegre, RS: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brides, 1975.

A lei 1.144 de 11 de setembro de 1.863, completada pelo Decreto 3.069 de 17 de abril de 1.863, estendeu aos ministros formalmente reconhecidos das religiões acatólicas o direito de celebrar casamento com efeitos legais. Na mesma ocasião foi regulamentado o registro civil dos filhos de protestantes, assim como os registros de óbitos e o sepultamento de protestantes em lugar apropriado. Estas medidas, se bem deixassem bastantes problemas sem resolver, marcaram o progressivo reconhecimento legal do protestantismo no Brasil.⁶

A partir deste momento cresce a presença protestante. Os primeiros protestantes a chegar foram os anglicanos e reformadores alemães, posteriormente vieram os metodistas, mas sua preocupação era com os membros de sua denominação, não havia um apelo missionário; sem esquecer que eles não deveriam ser proselitistas, exigência da coroa. Os presbiterianos foram os primeiros proselitistas, chegaram em 1.859.

As denominações protestantes que adentraram durante o século XIX foram Anglicana, Luterana, Metodista, Presbiteriana, Batistas e Adventistas. Agora será retratado como cada uma chegou e cresceu no Brasil de então.

Anglicanos

Os anglicanos celebram a sua liturgia em terras brasileiras desde 1.810⁷, através de várias capelanias espalhadas pelo país e subordinadas à Igreja da Inglaterra. Essas foram as primeiras igrejas não-romanas estabelecidas nestas terras.

Entretanto, a igreja voltada especialmente para os brasileiros começou intencionalmente em 1.890, até mesmo pelas dificuldades imposta pela coroa. Foi nesse ano que dois missionários americanos, Lucien Lee Kinsolving e James Watson Morris, organizaram a missão em Porto Alegre. O primeiro culto foi realizado na tarde do dia 1º de junho de 1.890, Domingo da Trindade, em Porto

Alegre, numa ampla casa alugada que ficou conhecida como Casa da Missão.

No ano seguinte, chegaram os missionários William Cabell Brown, John Gaw Meem e a professora Mary Packard. Juntos com os dois anteriores, esses missionários podem ser considerados como os verdadeiros fundadores da Igreja Episcopal Anglicana em solo brasileiro. Em seguida, estabeleceram missões em Santa Rita do Rio dos Sinos (hoje Nova Santa Rita), Rio Grande e Pelotas. Essas três cidades e a capital do Estado logo se transformaram em importantes pontos estratégicos e centros irradiadores da expansão e do desenvolvimento da nascente igreja.

Desde o início, os missionários contaram com a imprescindível participação de muitos brasileiros. Entre esses intrépidos pioneiros e destemidos arautos do evangelho estão Vicente Brande, o primeiro a acolher os missionários em Porto Alegre; Américo Vespúcio Cabral, grande pregador e por isso conhecido como o "São João Crisóstomo brasileiro"; Antônio Machado Fraga, que ajudou a fundar a então Capela de Redentor em Pelotas, hoje catedral diocesana, e depois ele mesmo fundou o trabalho em São Leopoldo e Montenegro; Boaventura de Souza Oliveira, que se juntou aos missionários ainda em São Paulo para vir ao sul com a família; Júlio de Almeida Coelho, que trabalhou a maior parte de seu ministério em Jaguarão e São Gabriel; Antônio José Lopes Guimarães, fundador da igreja em Bagé; e Carl Henry Clement Sergel, um ex-bancário inglês que ajudou William Cabell Brown a estabelecer a igreja no Rio de Janeiro e que construiu as igrejas de Santa Maria e Santana do Livramento.

Em 1.899, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil teve seu primeiro bispo na pessoa do Lucien Lee Kinsolving. Em 1.907, a nova missão brasileira se transformou em distrito missionário, vinculado à Convenção Geral da Igreja Episcopal dos Estados Unidos. Em 1.925, a Igreja teve o seu segundo bispo: William Matthew Merrick Thomas, um missionário que havia chegado ao Brasil em 1904. Mas o primeiro bispo brasileiro só veio em 1.940, com a sagração do Athalício Theodoro Pithan como bispo sufragâneo, quando a Igreja Episcopal completou 50 anos de atividades no

⁶ HAUCK, 1992, p. 248

⁷ IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL. *História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil*. Disponível em: <<http://www.icab.org.br/site/pt/historia/historia-da-igreja-episcopal-anglicana-do-brasil>>. Acesso em: 13 out. 2010.

Brasil.

A Igreja crescia e as distâncias entre as comunidades locais aumentavam, dificultando o atendimento das paróquias e missões espalhadas por todo o país. Era preciso reorganizar o distrito missionário. Deu-se o início ao processo que resultou na divisão do distrito em três dioceses. Isso foi em 1.950. A nova divisão era formada por três regiões eclesiásticas: Diocese Meridional, com sé em Porto Alegre (RS); Diocese Sul - Ocidental, com sé em Santa Maria (RS); e Diocese Central (hoje denominada Diocese Anglicana do Rio de Janeiro), com sé na ex-capital federal. Já estavam trilhados os passos que levariam à autonomia provincial do Anglicanismo brasileiro.

Em 1.965, veio a autonomia administrativa, quando a Igreja brasileira se transformou na 19ª Província da Comunhão Anglicana e elegeu o seu primeiro bispo primaz na pessoa do Bispo Egmont Machado Krischke. O processo de emancipação da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, até então dependente da igreja americana, se completou com a independência financeira adquirida em 1.982.

Novas dioceses foram criadas após o desmembramento: Diocese Sul-Central (atual Diocese Anglicana de São Paulo) em 1.969, Diocese Setentrional (atual Diocese Anglicana do Recife) em 1.976, Diocese Missionária de Brasília (atual Diocese Anglicana de Brasília) em 1.985, Diocese Anglicana de Pelotas em 1.988, Diocese Anglicana de Curitiba em 2.003 e Diocese Anglicana da Amazônia em 2.006. Há, ainda, o Distrito Missionário do Oeste.

Mulheres começaram a ser ordenadas em 1.985, após a decisão favorável à ordenação feminina do Sínodo de 1.984. Atualmente, cerca de 30% do clero é composto por mulheres, as quais ocupam o diaconato e o presbiterado. Não há ainda mulheres-bispos, embora os cânones não impeçam sua existência.

Hoje, a Igreja Episcopal Anglicana Brasileira tem templos, missões e instituições educacionais e assistenciais em mais de 150 diferentes localidades do país, boa parte localizada no Sul do Brasil. Ao longo de sua já centenária história, a Igreja do

Brasil acumulou uma relação de mais de 150 mil membros.

Luteranos

A vinda de luteranos ao Brasil principia com a imigração de colonos evangélicos, provenientes da Alemanha e Suíça nos anos de 1.823 e 1.824. A maioria dos pesquisadores crê que a imigração germânica se deve especialmente ao incentivo dado pela Imperatriz Leopoldina, esposa de D. Pedro I e filha do imperador Francisco I da Áustria.

Na perspectiva de Portugal era muito arriscado convidar imigrantes de nações que também possuíam colônias como França, Espanha, Holanda e Inglaterra. Com esta perspectiva é fácil perceber a preferência dada a imigrantes da Alemanha, Suíça e Itália. A imigração era importante para o desenvolvimento nacional, uma vez que o comércio escravagista diminuiu e havia a necessidade de preenchimento de mão de obra.

Os evangélicos imigrantes da Alemanha ao Brasil não vieram por motivos religiosos em essência como no caso da imigração para os Estados Unidos. Por isso havia o perigo de desaparecerem no catolicismo brasileiro, mas tal fato não ocorreu pela autêntica piedade de fé que eles possuíam.

Nas regiões em que os colonos se assentaram surgiram algumas comunidades evangélicas. A partir de 1.850 o Conselho Superior Eclesiástico da Igreja Territorial da Prússia começou a enviar pastores, primeiramente à comunidade do Rio de Janeiro e posteriormente ao Espírito Santo.

Inicialmente os imigrantes lutaram pela sua sobrevivência. Seu isolamento na mata virgem praticamente não lhes dava a possibilidade de contato com os brasileiros e de aprendizagem da língua nacional. Por este fato é que o trabalho religioso se dava apenas nas colônias e em alemão, até devido a muitos pormenores impostos pela coroa brasileira.

Não havia acesso para os imigrantes aos colégios brasileiros, os imigrantes também não

simpatizavam com matricular os filhos em escolas católicas, assim o desenvolvimento de colégios ligados as colônias era inevitável, mas não possuíam o objetivo missionário.

Desde seu principio na Alemanha o luteranismo não lograva conquistar territórios, pregavam a paz religiosa. Desse modo as primeiras comunidades que se formaram no Brasil não eram nitidamente luteranas, mas denominadas de igrejas protestantes alemãs sem muita preocupação denominacional.

As comunidades não surgiram como resultado de esforços missionários do exterior, não havia uma sujeição das igrejas nacionais com relação à alemã. Embora dependessem da Alemanha para o clero.

Somente durante a segunda guerra mundial, forçados pelo governo, os luteranos começaram a empregar o idioma nacional na pregação, iniciando um processo de integração mais afetiva à vida do país.

Os quatro sínodos nacionais (regiões com a presença luterana) se uniram somente em 1.968. Somente em 1.972 houve uma preocupação missionária, incluindo novas áreas de atuação da denominação (inclusive de responsabilidade social). Segundo Dreher:

A igreja luterana tem razões para ser grata... Espera de Deus a sua vida exalta sua misericórdia... Não ficarão desconsideradas as necessidades físicas e sociais do ser humano. Mas a palavra de Deus, o seu perdão e a capacidade de louvar a Deus vão evidenciando-se como sendo de igual importância. Todos estes aspectos se concentram na celebração da santa ceia. Igreja missionária, assim entendemos, é a igreja que leva a comunhão eucarística às pessoas, procurando ser sinal do reino de Deus, em palavra e ação.⁸

Metodistas

O metodismo tem sua origem em John Wesley ministro da Igreja da Inglaterra. Wesley organizou em 1.739 pequenos grupos de pessoas

que buscavam uma fé mais existencial e atuante.

Wesley não rompeu com a Igreja da Inglaterra permanecendo nela até a morte. Mas assim mesmo é afirmado que a primeira "Sociedade" metodista surgiu em Londres em fins de 1.739; vinte anos depois já se implantava no Novo Mundo. Pois em 1.760, Natanael Gilbert, convertido por João Wesley na Inglaterra, ao voltar para Antigua, no Caribe, começou a compartilhar as boas-novas com a população escrava⁹.

Adeptos do metodismo inglês migraram para as treze colônias na América do Norte com o mesmo impulso de missão, resultando numa propagação do movimento nas colônias de Virgínia, Nova York e Maryland na década de 1.760. Construíram-se rudes capelas de pau roliço nas diversas das "Três Colônias", e até despertou vocações entre jovens norte-americanos!

Quando a Igreja Metodista organizou-se em Baltimore, Maryland em 1.784 enviou três dos 81 pregadores para a missão fora dos Estados Unidos, mas somente em 1.820 teve missão além mar, mas ainda não na América do Sul.

Em 1.828 houve uma conferencia geral para investigar a possibilidade de missionários na América do Sul. Em 1.835 o jovem Fountain E. Pitts foi o primeiro missionário metodista a vir para a América Latina, para a cidade do Rio de Janeiro. Assim em 1.836 estabeleceu-se a primeira missão metodista no Brasil que durou até 1.841.

O trabalho metodista encontrou muitas dificuldades, como falta de pessoal missionário; falta de liberdade religiosa, depressão econômica da igreja matriz norte americana. O trabalho demorou a ser recomeçado no Brasil por dois motivos principais enfrentados pelos metodistas nos Estados Unidos, houve uma cisão na Igreja Metodista e uma sangrenta guerra civil.

Junius Estaham Newman, pastor metodista e Superintendente Distrital foi o pioneiro da obra metodista permanente no Brasil, fundando a primeira paróquia metodista. "J.E.Newman,

⁸ DREHER, Martin N. *Presença Luterana 1.990*. São Leopoldo: Sinodal, 1989. p. 194.

⁹ IGREJA METODISTA. Disponível em <<http://www.metodista.org.br>>. Acesso em: 17 out. 2010.

recomendado para a Junta de Missões para trabalhar na América Central ou Brasil" foi a nomeação que ele recebeu em 1.866, na Conferência Anual. Após ter servido durante a Guerra Civil, EUA, como capelão às tropas do Sul, observou que muitos metodistas do Sul emigraram para as Américas do Sul e Central e acompanhou-os.

A Guerra deixou endividada a Junta, sem possibilidade de enviar obreiros para qualquer local. Newman financiou sua própria vinda ao Brasil, com suas modestas economias. Chegou ao Rio de Janeiro em agosto de 1.867, mas fixou residência em Saltinho, desde 1.869 pregou aos colonos.

Newman insistiu, através de suas cartas, para que os metodistas norte-americanos abrissem uma missão em nosso país. Em 1.876, a Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal Sul, despertada através da publicação das cartas nos jornais metodistas nos EUA, enviou seu primeiro obreiro oficial: John James Ranson. Dedicou-se ao aprendizado do português para proclamar a boa-nova aos brasileiros e conseguiu organizar uma primeira igreja no Rio de Janeiro em 1.878.

J. E. Newman e sua família mudaram-se para Piracicaba, SP, onde permaneceram por, aproximadamente, um ano, entre 1.879-1.880, quando as filhas de Newman, Annie e Mary, organizaram um internato e externato. O "Colégio Newman" é considerado precursor do Colégio Piracicabano, hoje UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba).

Ransom foi aos Estados Unidos em 1881 para buscar mais pessoas dispostas a contribuir na tarefa missionária no Brasil. Voltou com James L. Kennedy, Marta Watts e o casal Koger. Todos contribuíram na expansão geográfica da Missão e também para a educação.

Até o ano de 1.930 não havia consistência total dentro do movimento metodista brasileiro, neste ano conseguiu-se fundar a Conferência Anual Brasileira dando autonomia ao Metodismo nacional, isto ocorreu em 02 de setembro de 1.930, em São Paulo. Elegeram o primeiro bispo da Igreja, que se chamava Willian Tarboux e era

americano. O primeiro bispo metodista brasileiro chamava-se César Dacorso Filho e foi eleito em 1.938.

Concentrados, sobretudo na Região Sudeste, de acordo com o livro Panorama da Educação Metodista no Brasil, publicado pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino (Cogeime), atualmente são 120 mil membros, distribuídos em 1,1 mil igrejas.

Presbiterianos

Historicamente a Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB – pertence à família das igrejas reformadas tendo surgido no Brasil em 1.859, como fruto do trabalho missionário da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos.¹⁰

Os presbiterianos constituem um dos principais grupos calvinistas da Grã-Bretanha, João Knox devoto discípulo de Calvino reformou a Igreja da Escócia que se tornou baluarte do presbiterianismo em meados do século XVI.

Nos dois primeiros séculos da colonização do Brasil, já houve a tentativa de trazer o presbiterianismo para este país. Em 1.555 o militar francês Nicolas Durand de Villegaignon teve a idéia de fundar uma colônia francesa no Brasil, chegando em 10 de novembro e se instalou na pequena ilha de Sergipe.

Simpático a causa da reforma, Villegaignon escreve a João Calvino solicitando o envio de colonos protestantes. Um grupo de missionários acompanhados de dois pastores, Pierre Richier e Guillaume Chartier, adentrou em 07 de março de 1.757 realizando em 10 de março o primeiro culto protestante ocorrido na Américas.

Mas em 1.558 Villegaignon entrou em conflito com os reformados e os expulsou de seu território. Em tais condições os colonos voltaram à França, apenas cinco pessoas ficaram para pregar, mas foram mortos.

A próxima tentativa de instalar o presbiterianismo, chamada de calvinismo ainda,

¹⁰ NASCIMENTO, Adão Carlos e Alderi Souza de Matos. *O que todo presbiteriano inteligente deve saber*. Santa Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP, 2007.

ocorreu em 1.621 pela invasão holandesa. Mas somente em 1.630 os holandeses tomam Recife e Olinada e se instalam em boa parte do nordeste.

Este movimento fez um grande trabalho missionário entre os indígenas, foram criadas 22 igrejas e congregações. Mas em 1.654 os holandeses foram expulsos do território. E as portas foram fechadas completamente para o trabalho protestante, somente no século XIX foi possível retomar o evangelismo.

No século XVIII imigrantes britânicos escoceses, irlandeses do Norte e ingleses levaram o presbiterianismo para a América do Norte.

O primeiro pastor presbiteriano a visitar o Brasil foi James Cooley Fletcher que chegou em 1.851. Foi capelão dos marinheiros que aportavam no Rio de Janeiro e dava acompanhamento religioso aos imigrantes europeus, mas não fez nenhum trabalho missionário junto aos brasileiros.

Somente com o pioneirismo e desprendimento de Ashbel Green Simonton que o presbiterianismo realmente surgiu no Brasil. Ele veio ao Brasil em 12 de agosto de 1.859 quando tinha 26 anos, estudou o português conseguindo realizar em 22 de abril de 1.860 o primeiro culto neste idioma. Fundou em 1.862 primeira igreja presbiteriana brasileira no Rio de Janeiro.

Simonton com seu determinismo missionário fundou em 1.864 o primeiro jornal evangélico do país, A Imprensa Evangélica, criou o primeiro presbitério em 1.865 e organizou um seminário em 1.867. Seu grande colaborador era seu cunhado que fundou em 1.865 as igrejas de São Paulo e Brotas. Ainda foi feito um grande trabalho missionário na Bahia por Francis J. C. Schneider. Um ex-sacerdote se tornou o primeiro brasileiro a ser ordenado ministro do evangelho em 1.865, José Manoel da Conceição. Simonton faleceu com apenas 34 anos vítima de febre amarela em 1.867.

Em 1.888 foi organizado o Sínodo da igreja presbiteriana do Brasil que assim se tornou autônoma, desligando-se da igreja mãe norte-americana. Sínodo é a união de vários presbitérios, nesse caso era composto de três presbíteros, possuía 20 missionários, 12 pastores nacionais e 59 igrejas.

A denominação continuou crescendo muito, com muitos missionários, pastores brasileiros e igrejas locais. Em 1.891 foi criado o Colégio Protestante ou Mackenzie College, foram formadas mais três instituições educacionais no mesmo período.

Em 1.895 a igreja presbiteriana além de estar organizada em São Paulo e Rio de Janeiro já havia chegado a todo o nordeste, Pará, Amazonas, Santa Catarina e Minas Gerais.

Até 1.960 o presbiterianismo era a denominação protestante mais numerosa e forte no Brasil. Em 1.962 com o advento do regime militar mudou radicalmente o posicionamento presbiterianista, neste período a Igreja teve suas crises internas e grandes rompimentos. Mas ainda hoje os grupos de presbiterianos somam por volta de um milhão de pessoas.

Batistas

Os batistas são frutos do movimento puritano separatista da reforma inglesa, devem sua origem principalmente a John Smyth. Ele levou a congregação a Amsterdam em 1.608 ou 1.609, mas uma parte da congregação voltou para a Inglaterra em 1.611 ou 1.612 e fundou a primeira congregação batista.¹¹

As convicções religiosas os levaram a emigração para o Novo Mundo, estabelecendo-se na colônia da baía de Plymouth em Massachusetts em 1.620. Roger Williams junto com alguns demais indivíduos fundou em 1.639 a primeira Igreja Batista da América do norte.

Desde 1.850 a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos buscava estabelecer missões no Brasil, mas os esforços de quase uma década não produziram nenhum resultado positivo¹². Em 1.859 a Junta Missionária enviou os missionários Thomas Jefferson Bowen e esposa para o Brasil, o casal havia sido missionário na África antes, assim falavam a língua dos escravos. Quando os líderes

¹¹ PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos Batistas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

¹² PEREIRA, J. Reis. *História dos Batistas no Brasil 1882-1982*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

nacionais perceberam, suspeitaram das intenções dos missionários e prendeu Thomas. Quando solto em 1.861 o casal pediu para voltar aos Estados Unidos.

Chegando ao sul dos Estados Unidos apresentaram um relatório como resultado da sua missão no Brasil, com tal apresentação a Junta Missionária ficou plenamente convencida de que os obstáculos eram tão grandes que não teriam como vencê-los e assim foi desistido de se instituir a denominação no Brasil.

Embora a guerra civil americana tenha sido terrível, Deus é tão grandioso que pode usar acontecimentos ruins e transformá-los em bênçãos. Muitos americanos fugindo de tal guerra vieram para o Brasil e após o encerramento das batalhas os sulistas, por perderem, continuaram emigrando. Nos anos de 1.867 e 1.868 vieram grupos de até 330 imigrantes, alguns estimam os imigrantes totalizaram entre 5 e 8 mil pessoas, tais eram protestantes e trouxeram sua mensagem para o país.

Os imigrantes se fixaram em Santa Bárbara, São Paulo. Meriwether ao se instalar começou a ensinar os brasileiros como se usar o arado. Ele era batista e algumas pessoas que se associaram a ele aceitaram sua mensagem, formando a primeira igreja batista brasileira em 10 de setembro de 1.871. Entre os conversos estava o padre Antônio Teixeira de Albuquerque que no mesmo ano foi ordenado pastor, o primeiro pastor batista brasileiro. Exerceu seu ministério em Maceió, Alagoas e Recife.

Mas o trabalho religioso era mantido nas “colônias” americanas, não havia um trabalho missionário para atingir os brasileiros, quadro que foi revertido somente em 1.882 na cidade de Salvador.

Era ela com seus 250 mil habitantes a segunda cidade do Brasil em população, mas a primeira em termos de religião, pois lá estava o arcebispo primaz do Brasil. Em 15 de outubro foi organizada a primeira igreja, o primeiro batismo de brasileiros convertidos ocorreu algum tempo depois, foram três mulheres. Esta igreja possuía 25 membros.

Em 24 de agosto de 1.884 foi fundada a

segunda igreja batista, agora no Rio de Janeiro, o primeiro batismo ocorreu seis meses depois da fundação havia dois interessados: Candido Mesquita e Castorina Adélia de Castro. Em seguida o trabalho foi crescendo, o movimento batista foi para Maceió em 1.885, Recife em 1.886 e seguiu o restante do Brasil, sendo o período de 1.891 a 1.900 de progresso sendo fundadas algumas igrejas.

Em 1.907 foi fundada a Convenção Batista Brasileira, o primeiro passo na nacionalização dos batistas e na busca de uma verdadeira autonomia como denominação nacional. Havia cerca de quatro mil batistas no Brasil.

A denominação continuou crescendo, Billy Graham um dos grandes nomes dos batistas veio para uma campanha evangelística em 1.974. 615 mil pessoas assistiram seus sermões, das quais 25 mil se converteram. Hoje tal denominação provavelmente é a mais numerosa em membros das igrejas protestantes tradicionais chegando a um milhão e meio de adeptos.

Adventistas

Guilherme Miller pregara a mensagem que Jesus Cristo retornaria a terra em 22 de outubro de 1.844 criando o movimento milerita. Chegou o tão esperado dia, mas a manhã do dia 22 passou, a tarde, também, o sol já se havia escondido, vinte e dois de outubro havia terminado e Jesus não viera.

Depois do grande desapontamento, os fiéis sinceros voltaram à Bíblia e, examinando-a, recobramos ânimo e renovaram a esperança ao ler o texto de Habacuque 2,3: “Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-O; porque certamente virá, não tardará.

Em 1.863 este grupo denominou-se Adventistas do Sétimo Dia. O passo seguinte foi obedecer às palavras de Jesus em Marcos 16,5: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Mas só em 1.874 um missionário adventista foi enviado para terras além-mar.

A mensagem Adventista propagou-se no

Brasil entre os imigrantes alemães, da leitura do periódico alemão *Stimme der Wahrheit* (A Voz da verdade) enviados dos estados Unidos ao porto de Itajaí em 1.879 ou em 1.884 (não há registro da data correta).¹³ A Sociedade Internacional de Tratados dos Estados Unidos enviou centenas de dólares em literatura, o recebedor da mercadoria, Dressler, trocava por cachaça em uma venda. O dono da venda Davi Hort, usava a literatura como papel de embrulho. E foi dessa forma que a mensagem adventista conseguiu se espalhar.

Guilherme Belz ao voltar das compras notou algo de especial em uma das mercadorias. O papel de embrulho trazia um texto escrito em alemão. A leitura do impresso deixou Belz pensativo por várias semanas até que aceitou a mensagem e tornou-se o primeiro adventista do sétimo dia no Brasil.

Guilherme Belz não demorou a espalhar as novas em sua região. Pouco tempo depois, já se reunia com dois amigos: Augusto Olm e Frederico Schirmer. Pouco depois, na Vila de Brusque, as famílias Look e Thrun também começaram a se reunir aos sábados para realizar seus cultos. Entretanto, a perseguição dos luteranos e de descrentes os forçaria a mudar-se para Gaspar Alto, em busca de paz.

A obra adventista iniciada em Gaspar Alto e quase simultaneamente em outras partes do Brasil avançou a passos largos. Em maio de 1.893 chegou ao Brasil, o primeiro missionário adventista Albert B. Stauffer, em agosto de 1.894 chegou ao outro missionário Willian Henry Thurston. Na Igreja de Gaspar Alto foi estabelecida, em 1.897, a primeira escola missionária adventista brasileira, dirigida inicialmente por Guilherme Stein Jr.

Westphal foi o primeiro ministro adventista enviado para servir na América do Sul em 1.894 para batizar os primeiros conversos entre eles estava era Guilherme Stein Jr. o primeiro adventista brasileiro a ser batizado, numa manhã de abril de 1.895, no rio Piracicaba.

Por volta de 1.900 a Igreja de Gaspar Alto já tinha mais de cem membros. O aumento crescente

de interessados e novos conversos, principalmente nos estados sulinos, no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

O movimento adventista foi crescendo com a vinda de muitos missionários e com o empenho dos recém conversos. Hoje tal denominação tem uma obra médica com alguns hospitais e clínicas, uma obra educacional com muitos colégios e faculdades e uma força no material impresso com a presença de uma grande editora a Casa Publicadora Brasileira. No Brasil há cerca de um milhão de membros hoje.

O espírito missionário continua entre os adventistas segundo Michelson Borges:

É claro que de nada adiantaria falar de homens e mulheres que colocaram a vida nas mãos de Deus e tudo fizeram por Sua obra, se isso não nos fizesse ver que essa missão está agora sobre nossos ombros. Precisamos compreender a sagrada responsabilidade que temos por adotar o nome de adventistas do sétimo dia e termos, agora, a tocha da verdade em nossas mãos. Essa bela história continua sendo escrita por nós. Avancemos com fé, confiantes de que o Deus está guiando e continuará com eles até o fim. E aguardemos a bem aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo (Tito 2,13). Amém!¹⁴

[Recebido em: agosto de 2011.
Aceito em: novembro de 2011].

¹³ TIMM, Alberto. Primórdios do Adventismo no Brasil - Parte 1. *Revista Adventista*, Janeiro de 2005.

¹⁴ BORGES, Michelson. *A chegada do Adventismo no Brasil*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.